

SERVIÇO – A QUARTA DIMENSÃO NA EDUCAÇÃO ADVENTISTA (PARTE I)

outubro 2016
N.º 45 / Ano 04

Departamento
de Educação da
UPASD 2012/2017

Em 1903, Ellen White escreveu no livro *Educação*, p. 13: “As nossas ideias sobre educação têm um alcance estreito e baixo demais. Há necessidade de se adotar um alcance mais amplo, um alvo mais elevado. A verdadeira educação [...] tem a ver com o ser total e com o período total de existência possível ao homem. Ela é o desenvolvimento harmonioso das faculdades físicas, mentais e espirituais.”

Baseados nesta declaração, os pedagogos Adventistas do Sétimo Dia desenvolveram um modelo que abarca estes três elementos – desenvolvimento físico, mental e espiritual – frequentemente representados por um triângulo equilátero. Em graus variados, os sistemas de educação Adventistas têm tentado implementar esta perspectiva equilibrada que abrange toda a pessoa. No entanto, não será que poderá existir uma quarta dimensão que é crucial para a existência de uma verdadeira educação?

A frase seguinte na passagem de 1903 tem a resposta a esta pergunta. “[A verdadeira educação] prepara o estudante para a alegria do serviço neste mundo e para a alegria ainda maior do serviço mais amplo no mundo vindouro.” Isto indica que há um elemento acrescido que é vital para a vida e para o aprendizado, um elemento que incorpora o tempo e o espaço, que integra a arena social e que enfatiza o serviço.

Este quarto elemento é a *dimensão social*, na qual o serviço é um elemento chave. Jesus, por exemplo, “crescia em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens” (Lucas 2:52). Mais tarde no Seu ministério, Cristo “percorria toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas e pregando o Evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo” (Mateus 4:23). Aqui, mais uma vez, encontramos quatro facetas: ensinar, pregar o evangelho, curar e associar-se com outros – em essência, as dimensões cognitiva, espiritual, física e social. A vida e o ministério de Jesus são o nosso modelo e a educação Adventista tem um importante papel a desempenhar na formação de Cristãos cuja vida ilustre esta integração de fé, erudição e prática.

A responsabilidade de servir Deus e a Humanidade é claramente ensinada na Bíblia. Paulo escreveu: “servi-vos uns aos outros por amor” (Gálatas 5:13). Esta declaração apresenta o serviço como um modo de vida. Segundo as eloquentes palavras de I Coríntios 13, Paulo insiste que o amor deve ser motivo de serviço: “E, ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres, e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará”. No entanto, o amor deve ter um objeto e deve produzir resultados tangíveis. Ao resumir a Lei de Deus, Cristo declarou que ela envolvia dois princípios cardinais: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento” e “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:37-39). O amor acaba por resultar em serviço, orientado primeiramente e antes de mais para Deus.

O amor a Deus também conduz diretamente ao serviço em favor de outros, especialmente aqueles que estão necessitados dele. Cristo instruiu os Seus discípulos: “Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:34 e 35). Jesus também ensinou pelo exemplo. No aposento alto, ele lavou os pés dos Seus discípulos, realizando a tarefa de um servo (João 13.14-17). No entanto, o ato supremo de serviço teve lugar no Calvário, onde Jesus deu tudo o que tinha para salvar a Humanidade (João 3:16). Segundo as palavras do próprio Jesus, “o Filho do homem, também, não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos” (Marcos 10:45).

John Wesley Taylor, Diretor Associado do Departamento de Educação da Conferência Geral

SERVIÇO – A QUARTA DIMENSÃO NA EDUCAÇÃO ADVENTISTA (PARTE I)

outubro 2016
N.º 45 / Ano 04

Departamento
de Educação da
UPASD 2012/2017

Em 1903, Ellen White escreveu no livro *Educação*, p. 13: “As nossas ideias sobre educação têm um alcance estreito e baixo demais. Há necessidade de se adotar um alcance mais amplo, um alvo mais elevado. A verdadeira educação [...] tem a ver com o ser total e com o período total de existência possível ao homem. Ela é o desenvolvimento harmonioso das faculdades físicas, mentais e espirituais.”

Baseados nesta declaração, os pedagogos Adventistas do Sétimo Dia desenvolveram um modelo que abarca estes três elementos – desenvolvimento físico, mental e espiritual – frequentemente representados por um triângulo equilátero. Em graus variados, os sistemas de educação Adventistas têm tentado implementar esta perspectiva equilibrada que abrange toda a pessoa. No entanto, não será que poderá existir uma quarta dimensão que é crucial para a existência de uma verdadeira educação?

A frase seguinte na passagem de 1903 tem a resposta a esta pergunta. “[A verdadeira educação] prepara o estudante para a alegria do serviço neste mundo e para a alegria ainda maior do serviço mais amplo no mundo vindouro.” Isto indica que há um elemento acrescido que é vital para a vida e para o aprendizado, um elemento que incorpora o tempo e o espaço, que integra a arena social e que enfatiza o serviço.

Este quarto elemento é a *dimensão social*, na qual o serviço é um elemento chave. Jesus, por exemplo, “crescia em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens” (Lucas 2:52). Mais tarde no Seu ministério, Cristo “percorria toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas e pregando o Evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo” (Mateus 4:23). Aqui, mais uma vez, encontramos quatro facetas: ensinar, pregar o evangelho, curar e associar-se com outros – em essência, as dimensões cognitiva, espiritual, física e social. A vida e o ministério de Jesus são o nosso modelo e a educação Adventista tem um importante papel a desempenhar na formação de Cristãos cuja vida ilustre esta integração de fé, erudição e prática.

A responsabilidade de servir Deus e a Humanidade é claramente ensinada na Bíblia. Paulo escreveu: “servi-vos uns aos outros por amor” (Gálatas 5:13). Esta declaração apresenta o serviço como um modo de vida. Segundo as eloquentes palavras de I Coríntios 13, Paulo insiste que o amor deve ser motivo de serviço: “E, ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres, e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará”. No entanto, o amor deve ter um objeto e deve produzir resultados tangíveis. Ao resumir a Lei de Deus, Cristo declarou que ela envolvia dois princípios cardinais: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento” e “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:37-39). O amor acaba por resultar em serviço, orientado primeiramente e antes de mais para Deus.

O amor a Deus também conduz diretamente ao serviço em favor de outros, especialmente aqueles que estão necessitados dele. Cristo instruiu os Seus discípulos: “Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:34 e 35). Jesus também ensinou pelo exemplo. No aposento alto, ele lavou os pés dos Seus discípulos, realizando a tarefa de um servo (João 13.14-17). No entanto, o ato supremo de serviço teve lugar no Calvário, onde Jesus deu tudo o que tinha para salvar a Humanidade (João 3:16). Segundo as palavras do próprio Jesus, “o Filho do homem, também, não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos” (Marcos 10:45).

John Wesley Taylor, Diretor Associado do Departamento de Educação da Conferência Geral